

- **The Big Picture**
- **O mês em perspectiva**
- **Temas de investimento: Estados Unidos, o bright spot?**

## Um Passo de Cada Vez

*"Crossing The River By Feeling the Stones"*

Deng Xiaoping

### The Big Picture

O mundo hoje não comporta juros de 2,5% ao ano nos EUA. Mesmo antes do recrudescimento da guerra tarifária entre China e EUA, a economia global já vinha mostrando sinais de debilidade cíclica e causando ansiedade aos mercados.

A piora da relação comercial sino/norte-americana gerou expectativas de desaceleração global e, conseqüentemente, o início do afrouxamento monetário global. Entretanto, nos mercados desenvolvidos, somente os EUA ainda tem espaço para cortes de juros, enquanto Zona do Euro e Japão já estão com taxas negativas.

No âmbito fiscal, a situação é ainda mais limitada. Os EUA e Japão lidam com déficits correntes e níveis de endividamento relativamente elevados. A Zona do Euro possui folga concentrada na Alemanha, que ainda parece reticente a utilizá-la.

O desafio é grande, pois o mundo envelhece aceleradamente, demandando mais gastos previdenciários de governos já endividados. O fato é que o diagnóstico de como lidar com esse mundo progressivamente mais velho, mais endividado, e em ambiente de rápido avanço tecnológico, ainda é desconhecido.

E o que se faz quando não se sabe o que fazer? Repete-se a fórmula da acomodação monetária, ainda que seus benefícios demonstrem uma curva decrescente de utilidade. No primeiro momento, portanto, a corrida em busca do juro negativo tenderá a animar o mercado (juntamente com a trégua sino-americana); porém, no médio prazo, vemos com cautela a persistência de desequilíbrios estruturais.

### O mês em perspectiva

Em junho ficou mais evidente uma maior desaceleração das principais economias globais, o que levou as expectativas de inflação para as mínimas dos últimos anos. Diante disso, os principais bancos centrais sinalizaram nova disposição em fazer estímulos adicionais.

Na Zona do Euro, o BCE preparou o mercado para novo afrouxamento, enquanto nos EUA, o Fed indicou que poderá cortar os juros já na próxima reunião. Enquanto isso, na China, políticas de expansão de crédito foram afrouxadas. O movimento foi mais amplo na Austrália, Chile, Rússia e Índia, que cortaram suas taxas em junho.

Como consequência, as taxas de juros globais caíram, dando suporte aos ativos de risco. Acreditamos que esse ambiente será favorável aos mercados emergentes.

Nesse sentido, entendemos que o Brasil está bem posicionado para receber parte deste fluxo estrangeiro, o qual buscará maiores retornos tão logo o Congresso aprove uma reforma previdenciária robusta.

Por aqui, nos trópicos brasileiros, assistimos curiosos o que nos parece ser um novo jeito de fazer política, onde o Congresso assume responsabilidades maduras com o país e sai da dependência de um executivo provedor.

Como exemplo, em junho, a pauta do Congresso evoluiu significativamente. Foram aprovadas a MP do Saneamento, a MP de combate as fraudes do INSS, o crédito suplementar do Orçamento, PEC do Orçamento impositivo e, por fim, o texto da Reforma da Previdência que avançou na Comissão Especial.

A importante evolução da agenda de reformas e a inflação comportada no Brasil permitem que o Banco Central corte a taxa Selic nos próximos meses, o que tornará ainda mais atrativa a alocação para bolsa brasileira.

## Temas de investimento: Estados Unidos, o bright spot?

"BULL" BRASIL	CHINA "SLOW DOWN"	EUA "BRIGHT SPOT"	BRASIL X EMERGING MARKETS
Previdência aprovada destrava a confiança e, junto com as concessões e reformas micro, o país trilha crescimento em início de ciclo, sem pressões inflacionárias.	Desbalanceamento e esgotamento de modelo de endividamento levarão a uma redução secular de crescimento na China. Risco de acidentes maiores neste ambiente.	EUA cresce mais do que o resto do mundo desenvolvido, mesmo desacelerando para 1.5% a 2.0% a.a.	Brasil (com reformas aprovadas) está em início de ciclo. Outros mercados emergentes estão em fim de ciclo e com políticas econômicas ruins. Depende pouco do crescimento global.

A seguir, discutimos a iminência (ou não) de uma recessão nos EUA. Este é um dos temas que aparentemente mostra divergências e opõe a nossa visão à de boa parte do mercado.

Acreditamos que a economia dos EUA é a que apresenta ainda uma maior capacidade de alongar seu ciclo de crescimento e, por conta disso, os ativos norte americanos ainda oferecem boas perspectivas. Os desafios à frente não são poucos: guerra comercial, déficit da balança e fiscal, e eleição presidencial em 2020.

A guerra tarifária e a escalada das retaliações contra grandes corporações chinesas implicam a expectativa de desaceleração do PIB para 2,0% a 2,5% em 2019 e 1,5% a 2,0% no ano que vem. Isso traria a inflação norte-americana abaixo do objetivo do Fed, igual a 2,0% ao ano, abrindo espaço para o FOMC diminuir mais agressivamente a taxa básica.

A economia norte-americana tem, portanto, poder mais elevado de reação em relação ao resto do mundo. Os EUA contam com maior flexibilidade de política monetária e se beneficiam de condições financeiras globais mais estimulativas.

Diante de crescimento ainda robusto e maior margem de manobra do Fed, achamos que os EUA continuam sendo o "bright spot" das economias desenvolvidas. Vemos, portanto, valor nos ativos acionários norte-americanos, dado que seus múltiplos estão próximos a suas médias históricas.

---

### Objetivo do Fundo:

O Fundo Kairós Macro FIC FIM investe em diversas classes de ativos de alta liquidez como moedas, juros, bolsa e commodities, tanto no Brasil como no exterior, com objetivo de gerar ganhos de capital no longo prazo para seus cotistas, observando, ainda, os critérios de composição e diversificação estabelecidos no regulamento e nas normas em vigor.

### Público Alvo:

É destinado a investidores em geral, pessoas físicas ou jurídicas nos termos da regulamentação em vigor.

**CNPJ:** 32.318.799/0001-55

**Início do Fundo:** 30 de abril de 2019

**Classe ANBIMA:** Multimercado Macro

**Índice de Referência:** CDI

**Taxa Administração Mínima:** 1,9% a.a.

**Taxa Administração Máxima:** 2,5% a.a.

**Taxa Performance:** 20% sobre o que exceder 100% do CDI\*

\* Respeitando a *High Watermark*, pagos semestralmente ou no resgate

**Investimento Inicial:** R\$ 20.000,00

**Movimentação Mínima Resgate:** R\$1.000,00

**Saldo Mínimo:** Não há

**Liquidação de Aplicação:** D+0

**Cota de Aplicação:** D+1

**Cota de Resgate:** D+30 corridos

**Liquidação:** D+31

**Taxa de saída antecipada:** 10% sobre o valor solicitado de resgate com cotização D+0 e liquidação D+1

---

#### Gestor:

Kairós Capital Gestão de Recursos Ltda.  
CNPJ: 31.602.001/0001-30  
End. Rua Baltazar da Veiga, 634 - 10º andar  
Telefone: 011 3135-7730  
Site: [www.kairoscapital.com.br](http://www.kairoscapital.com.br)  
Email: [contato@kairoscapital.com.br](mailto:contato@kairoscapital.com.br)

#### Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros S/A  
CNPJ: 02.201.501/0001-61  
End.: Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar  
Telefone: 021 3219-2500  
Site: [www.bnymellon.com.br](http://www.bnymellon.com.br)

#### Custodiante:

BNY Mellon Banco S/A  
CNPJ: 42.272.526/0001-70  
End.: Av. Presidente Wilson, 231, 10º andar  
Telefone: 021 3219-2600  
Site: [www.bnymellon.com.br](http://www.bnymellon.com.br)

#### Auditor

KPMG Auditores Independentes  
CNPJ: 57.755.217/0001-29  
End.: Av. Almirante Barroso, 52, 4º andar  
Telefone: 021 3515-9400  
Site: [www.kpmg.com/br](http://www.kpmg.com/br)



Rua Baltazar da Veiga, 634, 10º and, cj. 101/102  
Vila Nova Conceição – São Paulo – SP – 04510-001  
Tel.: +55 (11) 3135-7730 | [www.kairoscapital.com.br](http://www.kairoscapital.com.br)

A Kairós Capital Gestão de Recursos Ltda. (Kairós Capital) não comercializa e nem distribui cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. Esta informação não constitui em oferta de venda de cotas dos fundos geridos pela Kairós Capital e também não deve ser considerada como recomendação de investimento. Recomendamos uma consulta a assessores de investimento e profissionais especializados para uma análise específica, personalizada antes de sua decisão sobre investimentos. Aos investidores é recomendada a leitura cuidadosa de prospectos e regulamentos ao aplicar seus recursos. Os fundos geridos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os fundos geridos estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos – FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Nos fundos geridos pela Kairós Capital a data de conversão de cotas é diversa da data de aplicação e de resgate e a data de pagamento do resgate é diversa da data do pedido de resgate. Não há garantia de que os fundos multimercados terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Qualquer divulgação de informação sobre os resultados do fundo só pode ser feita, por qualquer meio, após um período de carência de 6 (seis) meses, a partir da data da primeira emissão de cotas.



Adesão Provisória